



# ARQUIDIOCESE DE MANAUS

*Cristo aponta para a Amazônia*

Prot. N° 175/2024

## CARTA PASTORAL POR OCASIÃO DO ANO JUBILAR DE 2025

**CARDEAL LEONARDO ULRICH STEINER**

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA  
ARCEBISPO METROPOLITANO DE MANAUS,  
AOS QUE ESTA CARTA VIREM E OUVIREM  
SAUDAÇÃO, PAZ E BENÇÃO NO SENHOR

*“A esperança não decepciona” (Rm 5,5)*

1. A esperança proclamada pelo apóstolo Paulo, com a qual o Santo Padre o Papa Francisco proclamou o Jubileu Ordinário do ano de 2025 ecoa nas Igrejas locais e se faz ouvir em todos os espaços comunitários da Arquidiocese de Manaus. Pareceu oportuno dirigirmos ao povo de Deus e a todos os homens e mulheres de boa vontade uma palavra de esperança por meio desta carta pastoral com a qual oferecemos as indicações para celebração deste tempo favorável em nossa Igreja particular de Manaus.

2. Sim, “a esperança não decepciona”! Nossas comunidades eclesiais, movimentos e comunidades de vida, pastorais, serviços e organismos, vocações e ministérios, todos somos animados na esperança que não se cansa, pois mantém os olhos fixos no Senhor. Tendo como horizonte o Reino de Deus, nos empenhamos pela vida em plenitude para toda realidade criada. Não cessa a nossa confiança em Jesus, nosso Senhor, que veio “para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo, 10,10).

3. A palavra de esperança é também uma palavra de compaixão que sai da boca do Deus da bondade e da misericórdia. O Ano Jubileu é uma ocasião privilegiada para a experiência do amor misericordioso de Deus e da mesma forma nos dá a oportunidade de não deixar que as marcas do pecado permaneçam enfraquecendo nossas relações. Assim, o alcance da Indulgência Jubilar, a experiência da misericórdia sem limites, nos dá a possibilidade de alcançarmos o perdão e evitar que os efeitos do pecado deixem suas marcas na história. Por isso, também nesta carta orientamos os membros do povo de Deus a respeito da misericórdia durante este período.

4. Cristo é a nossa esperança, Ele é a expressão da Misericórdia do Pai. Com a sua encarnação em nossa história fez-se companheiro de caminhada, peregrino conosco, nos conduzindo ao amor sem medidas do Pai. O povo de Deus que construiu sua identidade em longas caminhadas e travessias, torna-se em Jesus um povo de peregrinos da esperança. A peregrinação será a grande marca deste jubileu a fim de que não esqueçamos que é nesta caminhada que construímos o Reino de Deus “que também é nosso!” (cf. V Oração Eucarística)

*Somos todos peregrinos da esperança.*

**A abertura do ano jubilar e principais programações:**

5. Convocamos todos os fiéis e pessoas de boa vontade a peregrinarmos na esperança. Acolhendo as orientações do Papa Francisco na Bula *Spes non confundit*, estabelecemos a abertura solene do ANO JUBILEU na manhã do dia 29 de dezembro de 2024, iniciando as 09 horas na Igreja de Nossa Senhora dos Remédios com peregrinação à Igreja Catedral de Nossa Senhora da Conceição, onde teremos a abertura da Porta Santa e a sequência da Missa Solene de início do Jubileu.

6. Da mesma forma as principais celebrações jubilares definidas em calendário arquidiocesano poderão ter como trajeto de esperança, peregrinações que partam de um dos santuários diocesanos a saber, o Santuário São José, o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, o Santuário de Nossa Senhora Aparecida e ainda as Igrejas Paroquiais de São Francisco e São Sebastião, Nossa Senhora dos Remédios, em direção à Igreja Catedral de Nossa Senhora da Conceição. A coordenação de Pastoral divulgará na mesma ocasião da publicação desta carta, o calendário das principais programações deste jubileu conforme as indicações do Conselho Presbiteral e Conselho Arquidiocesano de Pastoral.

7. Além da programação divulgada com abrangência para toda a Arquidiocese de Manaus, os diversos grupos de comunidades, paróquias e áreas missionárias, setores, pastorais específicas e outras organizações pastorais podem organizar suas celebrações jubilares, respeitando o calendário divulgado e evitando programações paralelas.

8. Considerando a extensão e as dinâmicas de mobilidade urbana do território da Arquidiocese de Manaus, indicamos outras Igrejas, além daquelas já apresentadas anteriormente, que poderão ser destinação de peregrinação e outros atos litúrgicos ao longo deste jubileu. São as seguintes: o Santuário da Misericórdia na Fazenda da Esperança, a Igreja de São Bento, da paróquia do mesmo nome, a Igreja de São Pedro da Área Missionária Santa Rosa de Lima, a Igreja de São Benedito da Área Missionária Cidade de Deus, a Igreja de São Mateus da Área Missionária dos Santos Mártires, a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, da paróquia do mesmo nome no município do Careiro da Várzea, a Igreja de São Pedro da paróquia do mesmo nome no município do Manaquiri, a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, da paróquia do mesmo nome no município do Careiro Castanho, a Igreja de São Pedro na paróquia do mesmo nome no município de Rio Preto da Eva, a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da paróquia do mesmo nome no Distrito de Balbina, a Igreja de Nossa Senhora Aparecida na Paróquia do mesmo nome no Município de Presidente Figueiredo. Todas estas Igrejas sejam devidamente identificadas com os símbolos do jubileu.

*A misericórdia de Deus destinada a nós e aos que nos precederam.*

**O Sacramento da reconciliação e a concessão da indulgência:**

9. Neste jubileu nos é oferecida a experiência da misericórdia cuja visibilidade mais nítida é o sacramento da reconciliação. “A reconciliação sacramental não é apenas uma estupenda oportunidade espiritual, mas representa um passo decisivo, essencial e indispensável no caminho da fé de cada um... não renunciemos à Confissão, mas descubramos a beleza da cura e da alegria, a beleza do perdão dos pecados” (Bula *Spes non confundit*, N. 23).

10. Recomendamos que em todas as celebrações jubilares, aquelas definidas em calendário arquidiocesano como nas peregrinações particulares, seja oferecido este sacramento. Apelamos a solicitude pastoral dos presbíteros para que, com generosidade e gratuidade, se disponham à escuta das Confissões e a distribuição com largueza do perdão de Deus. Igualmente recomendamos que as Igrejas citadas nesta carta ofereçam momentos oportunos e sistemáticos de celebração do sacramento da reconciliação.

11. “A indulgência permite-nos descobrir como é ilimitada a misericórdia de Deus. Não é por acaso que, na antiguidade, o termo misericórdia era substituível por indulgência, precisamente porque pretende exprimir a plenitude do perdão de Deus, que não conhece limites” (Bula *Spes non confundit*, N. 23). A Arquidiocese de Manaus segue as orientações do decreto da Penitenciária Apostólica sobre a concessão da Indulgência durante este jubileu, com as devidas adaptações dos lugares sagrados, neste caso, as Igrejas e Santuários estabelecidos nesta carta. Sejam incluídas dentre as ocasiões para alcance da Indulgência a Solenidade de Pentecostes, a Solenidade de Corpus Christi, a Comemoração dos Fiéis Defuntos e a Festa da Imaculada Conceição.

12. Para dar maior visibilidade aos sinais de esperança, recomendamos vivamente obras de misericórdia que poderão ser mediadas pelas pastorais sociais da Arquidiocese, principalmente no que diz respeito às populações em situação de rua, aos encarcerados, aos migrantes, aos idosos, às pessoas com deficiência e aos povos originários. Seja considerado ainda neste trajeto jubilar a inauguração da Casa da Esperança como grande marco de atenção aos pequenos, vítimas de abusos e outras agressões.

13. Encarregamos a coordenação de pastoral juntamente com os bispos auxiliares que ofereceram subsídio pastoral e catequético que estimule as práticas de misericórdia, a acorrida ao sacramento da reconciliação e ao alcance da indulgência jubilar.

*Caminhamos na estrada de Jesus.*

**O Jubileu do Congresso Eucarístico, a Cruz Peregrina, a unidade dos cristãos:**

14. Por ocasião dos 50 anos do Congresso Eucarístico Nacional de Manaus que nos ofereceu o texto da V Oração Eucarística, durante as principais celebrações jubilares vivenciaremos a peregrinação acompanhados pela cruz peregrina que por sua vez reproduz, como réplica, a cruz que marcou o Congresso de 1975. Sete exemplares desta cruz serão abençoados na celebração de abertura do Jubileu, no dia 29 de dezembro próximo. Este sinal nos indica a proximidade de Deus na encarnação do Verbo, seu Filho Jesus que expressa sua solidariedade com o gênero humano e com toda a realidade criada, conforme rezamos no Cânon herdado deste Congresso: “Ó Pai, vós que sempre quiseste ficar muito perto de nós, vivendo conosco no Cristo, falando conosco por ele...” (V Oração Eucarística).

15. O Papa Francisco nos pede neste caminho de peregrinos, passos significativos para avançar na direção da unidade visível dos cristãos, procurando para isto formas apropriadas de corresponder a oração de Jesus: “Que todos sejam um” (Jo17,21). Solicitamos que este caminho seja viabilizado por meio de iniciativa concreta apresentando a disposição de nossa Igreja de Manaus ao Ecumenismo e ao diálogo interreligioso. Delegamos ao Conselho Presbiteral que encaminhe uma proposta plausível, consultando a Coordenação e o Conselho Arquidiocesano de Pastoral.

*Ancorados na esperança: Eis que estou convosco todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28,20)*

**O Encerramento do Ano Jubileu:**

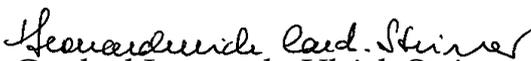
16. O Reino de Deus é o horizonte de cada uma de nossas peregrinações e programações ao longo deste Ano Jubileu. A peregrinação de cada um de nós é uma marcha em favor da vida e particularmente neste chão, em favor da vida na Amazônia, na esperança da aurora da ‘terra sem males’ e na certeza do “reino da verdade e da vida, reino da santidade e da graça, reino da justiça, do amor e da Paz” (Prefácio Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo).

17. Concluiremos o Ano Jubileu no domingo, 28 de dezembro de 2025, novamente reunidos na Igreja Catedral de Nossa Senhora da Conceição. Mesmo encerrando as atividades do ano jubilar, prosseguimos nossa identidade de sermos uma Igreja testemunha da misericórdia de Deus. Este ano santo faça de cada um de nós construtores de esperança e um sinal para todos os homens e mulheres, sobretudo os mais machucados e desesperançados, que a esperança não decepciona.

18. A Mãe de Deus, Senhora da Imaculada Conceição, testemunha mais elevada da esperança nos acompanhe com seu olhar materno e se faça companheira de peregrinação, como sempre tem feito em sua amorosa atenção ao nosso povo.

Manaus, 08 de dezembro de 2024  
Solenidade de Nossa Senhora da Conceição  
*Padroeira da Arquidiocese*

Dom Zenildo Lima da Silva  
Dom Joaquim Hudson de Souza Ribeiro  
Mons. Samuel Ferreira de Lima

  
Cardeal Leonardo Ulrich Steiner  
*Arcebispo Metropolitano de Manaus*

